Dar a Ouvir . Paisagens Sonoras da Cidade

é uma proposta do Serviço Educativo do Jazz ao Centro Clube em coorganização com a Câmara Municipal de Coimbra/Convento São Francisco.

Através de um programa artístico eclético, que aborda a natureza e a dimensão cultural e social do som, o projeto procura dar a conhecer as paisagens e ambientes sonoros da cidade de Coimbra e de outras geografias. As sonoridades características de uma cidade, além de um ingrediente cultural surpreendente para o trabalho artístico, compõem a sua identidade. Considerando a relevância deste património, um dos principais objetivos do "Dar a Ouvir" é partilhar, em cada edição, o trabalho de recolha e incorporação de novos registos no Arquivo Sonoro do Centro Histórico de Coimbra, sensibilizando para a escuta como forma de explorar criativamente a Cidade.

Nesta edição, o enfoque terá como temática o **RIO MONDEGO** e as suas paisagens sonoras.

+ INFO

O CONVENTO SÃO FRANCISCO É UMA ESTRUTURA DO MUNICÍPIO DE COIMBRA

AVENDIDA DA GUARDA INGLESA n.º1A
WWW.COIMBRACONVENTO.PT
GERAL@COIMBRACONVENTO.PT
TELEFONE 239 857 190

BILHETEIRA DO CONVENTO SÃO FRANCISCO
ENTRE AS 15H00 E AS 20H00
TELEFONE 239 857 191
WWW.TICKETLINE.PT

EXPOSIÇÃO DAR A OUVIR 2021
DE 4ª FEIRA A 2ª FEIRA
ENTRE AS 15H00 E AS 20H00
(ÚLTIMA ENTRADA ÀS 19H15)

JAZZ AO CENTRO CLUBE
SALÃO BRAZIL - LARGO DO POÇO, N.º3, 1.º ANDAR
WWW.JACC.PT
WWW.FACEBOOK.COM/JAZZAOCENTRO
TELEFONE 239 837 078

CÂMARA MUNICIPAL COIMBRA / Convento São Francisco Coimbra Cultura e Congressos Património Municipal

JACC JAZZAOCENTROCLUBE SERVIÇOEDUCATIVO

Convento São Francisco

CÂMARA MUNICIPAL COIMBRA

cm-coimbra.pt
coimbraconvento.pt

DAR A OUVIR

PAISAGENS SONORAS DA CIDADE.
2021

10 jul — 05 set

Coorganização

JACC JAZZAOCENTROCLUBE SERVIÇOEDUCATIVO

INSTALAÇÕES

/Sentina

MUNDA

FRANCISCA ROCHA GONÇALVES

COM A COLABORAÇÃO DA ALGOTECA DE COIMBRA (ACOI), DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA – UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Na era antropocénica, a evolução tecnológica levou a um aumento na poluição sonora em ambientes aquáticos. O impacto do ruído antropogénico está a ser estudado e tem-se revelado prejudicial para a comunicação entre fauna aquática. Eventualmente, poderá também afetar elementos microscópicos devido a alterações na vibração e no movimento de partículas *(particle-motion)*. As algas estão entre as espécies mais antigas da Terra e são amplamente utilizadas como bioindicadores ambientais. Várias formas de poluição e stress podem afetar estes microrganismos. Conhecer as relações entre as algas e os agentes antropogénicos de stress é fundamental para melhorar a gestão futura dos ecossistemas aquáticos. Que impacto poderá ter o aumento do ruído nestes microrganismos? Poderá a vibração causada pela poluição sonora estar a prejudicar estes elementos?

***MUNDA* significa transparência, clareza e pureza. *MUNDA* era o nome latino que designava o rio Mondego. Em sua homenagem, é também o nome científico de uma alga recentemente aqui descoberta: a *Munda sp.* O rio Mondego acolhe a maioria das algas desta espécie além de uma grande diversidade de outras microalgas.**

***MUNDA* é uma instalação audiovisual que chama a atenção para elementos do rio Mondego que normalmente não são acessíveis aos nossos sentidos. Revelando paisagens subaquáticas gravadas em diferentes locais e trazendo as algas a uma escala visível, esta instalação visa sensibilizar o público para os potenciais impactos do aumento do ruído e vibração em ambientes aquáticos. Questiona se a introdução de vibrações e alterações no movimento das partículas *(particle-motion)* nestes ambientes poderá ser prejudicial para os ecossistemas.**

Esta instalação investiga características intrínsecas ao rio Mondego, trazendo reflexões sobre a importância de manter ambientes aquáticos saudáveis. Explora paisagens sonoras subaquáticas enquanto questiona os impactos antropogénicos da poluição sonora incluindo a escala microscópica. Para o desenvolvimento de *MUNDA*, foi essencial a parceria com a Algoteca de Coimbra, que apoiou o desenvolvimento do projeto. Foram registadas paisagens sonoras subaquáticas e recolhidas amostras de água em vários locais do rio Mondego. As amostras de água foram analisadas e posteriormente apresentadas na instalação assim como as suas paisagens sonoras *(soundscapes)*. As gravações sonoras foram realizadas no parque do Choupalinho, na Mata Nacional do Choupal, e no Açude-ponte de Coimbra.

Ficha Artística:
Francisca Rocha Gonçalves
Com a colaboração da Algoteca de Coimbra (ACOI), Departamento de Ciências da Vida - Universidade de Coimbra

***Francisca Rocha Gonçalves** é investigadora no Porto e Berlim, onde atualmente trabalha e reside. Possui formação em Ciências Biológicas – Licenciatura em Medicina Veterinária pelo ICBAS (Universidade do Porto) e um mestrado em Multimédia - Música Interativa e Design de Som pela FEUP (Universidade do Porto).*

Combinando os seus interesses em som, tecnologia, arte e ciência, tem como objetivo consciencializar a sociedade, promovendo a educação ambiental por meio de práticas artísticas e arte sonora. A sua grande paixão pela biologia e pela música desafiou-a a encontrar sinergias entre a natureza e o som. Ao fazer a ponte entre estes dois mundos, tenta encontrar novas abordagens musicais, não apenas para composições musicais, mas também para performances. Atualmente, frequenta o doutoramento em Media Digitais na FEUP (Universidade do Porto) no programa UT Austin | Portugal CoLab, onde usa a ecologia acústica como ferramenta de consciencialização ambiental. O seu foco são as paisagens sonoras do oceano. Ao desenvolver ferramentas artísticas que permitam alertar para o problema da poluição sonora em ambientes subaquáticos, é possível compreender as mudanças que ocorrem na vibração e movimento de partículas, ambos componentes vitais na vida aquática.

Cofundadora do coletivo artístico Openfield Creative Lab.

Cofundadora do projeto Ocean Soundscape Awareness – ØSAW.

PISO 0

/Sala D. Pedro (C1F)

MONDEGO: O RIO ESTÁ EM TODO O LUGAR AO MESMO TEMPO

PEDRO REBELO

O projeto centra-se na escuta e na experiência in situ ao longo do rio e documenta as qualidades naturais dos espaços tal como o impacto da poluição e intervenção humana. O projeto aborda a noção de solastalgia e a perda sentida em ambientes naturais com a sua gradual transformação por ação humana. O rio Mondego, o mais longo exclusivamente em território Português, é aqui explorado do ponto de vista de transformação da paisagem sonora e o seu impacto em comunidades humanas e não-humanas.

Os artistas fizeram recolhas sonoras, fotográficas e materiais ao longo do rio Mondego, desde a nascente até à foz. Diversos percursos a pé ao longo do rio representam um processo de descoberta guiada pela escuta e a forma como cada segmento sugere um diferente tipo de relação com a natureza. O processo resulta na composição de uma paisagem sonora baseada em gravações em formato *ambisonic*, gravações com hidrofone e acelerômetros para projeção sonora na galeria através de um sistema de colunas desenhado pelo artista. O desenho físico e escultórico da galeria é informado pela experiência in situ tal como pelo próprio processo de caminhar.

A instalação apresenta-se num formato imersivo e interativo onde os passos sobre os diversos materiais associados com o rio representa a intervenção humana, aqui na modalidade sonora.

Um convite a um passeio no rio, num ambiente imersivo e interativo. Cuidado ao caminhar…

Ficha Artística:
Um projeto de Pedro Rebelo
Fotografia de Geraldine Timlin

Localizações de recolha efetuadas durante o mês de junho de 2021:
Nascente Mondeguinho, Lajeosa do Mondego, Praia Fluvial Vale do Mondego, Aldeia Viçosa, Covão da Ponte, Caldas da Felgueiras, Senhora da Ribeira (Barragem Aguieira), Barragem da Agueira, Parque Natura N110, Caneiro, Coimbra Choupal, Ilha da Morraceira, Vila Verde, Figueira da Foz.

O projeto contém um elemento etnográfico e documental que pode ser consultado em www.pedrorebelo.org

***Pedro Rebelo** (Viseu 1972) é compositor, performer e artista sonoro, ativo na área da música de câmara, instalação e improvisação. Pedro tem iniciado projetos participativos com comunidades em Belfast, na favela da Maré, Rio de Janeiro e com comunidades ciganas em Portugal. Este trabalho tem resultado em exposições de arte sonora em espaços como o Metropolitan Arts Centre Belfast, Espaço Ecco em Brasília, Parque Lage, Museu da Maré no Rio de Janeiro e MAC Nitéroi, Golden Thread Gallery Belfast, Centro Cultural Português, Maputo, Museu Nacional de Grão Vasco, Jardins Efémeros, Viseu, Convento São Francisco, Coimbra, entre outros. Pedro tem música editada na MisoMusic, Creative Source Recordings, Crónica Electrónica e colaborou com músicos como Chris Brown, Mark Applebaum, Carlos Zingaro, Evan Parker e Pauline Oliveros e artistas como a Suzanne Lacy.*

Pedro foi professor convidado na Stanford University (2007), professor visitante sénior na UFRJ, Brasil (2014) e investigador colaborador do INET-md, Universidade Nova, Lisboa. Na Queen's University Belfast, onde é professor catedrático em artes sonoras desde 2012, teve posições de diretor de educação, diretor de investigação e chefe de departamento e é atualmente diretor do Sonic Arts Research Centre. Foram-lhe recentemente atribuídas duas bolsas de investigação para projetos interdisciplinares incluindo "Sounding Conflict", financiado pelo Research Council UK para investigar a relação entre som, música e situações de conflito.

***Geraldine Timlin** é uma artista plástica oriunda de Co Donegal, Irlanda, e trabalha com fotografia, vídeo e pintura. Atualmente trabalha em educação especial a desenvolver workshops criativos e a apoiar indivíduos com necessidades especiais. O seu trabalho está na coleção OPW Irlanda e em coleções privadas na Espanha, Inglaterra, Irlanda do Norte e Itália.*

PISO 1

/Sala Inês de Castro (C1E)

DANÇA DE MATERIAIS INERTES

MARTA CERQUEIRA E SIMÃO COSTA

Dança de Materiais Inertes é uma coleção de peças [espetáculos e/ou instalações] da autoria de Marta Cerqueira e de Simão Costa, bailarina e coreógrafa | pianista e compositor, respetivamente.

As peças desta coleção propõem um olhar coreográfico, cinético e musical sobre coisas inertes. Procuram explorar e investigar as dimensões em que o Som é Movimento e o Movimento é Som, na sua relação com a quietude e o silêncio.

Nascem da vontade de contemplar.

Este trabalho, codirigido por dois artistas que paralelamente desenvolvem trabalhos ao nível individual, com vasta experiência de âmbito nacional e internacional. Têm como ponto de partida o corpo em palco, a dança e a música, abrindo-se num espectro transdisciplinar, por vezes numa aproximação às artes visuais, transformando as pesquisas no campo das artes performativas em formatos de instalação/exposição.

A coleção Dança de Materiais Inertes tem crescido ao ritmo de uma nova peça por ano, desde a sua estreia em 2016: #1Vento, #2Placas Tectónicas, #3Movediço, #4Ar e #5Balancé. É apresentada pela primeira vez no mesmo programa nesta edição do Dar a Ouvir, cuja programação inclui também a nova criação #6 Propagação.

#6 PROPAGAÇÃO

Propagação é nome feminino, define-se como: comunicação por contágio, ato ou efeito de propagar, reprodução de um ser vivo (e sua difusão num meio ambiente), modo de transmissão da luz e do som.

É sobre uma hipérbole, uma visão exagerada do potencial do som gerar movimento e com isso uma ilusão de vida.

É como as Águas de Março, uma promessa, um devir em potência.

É sobre sementes de luz, projetadas em papel vegetal, vibrantes.

#6 Propagação é uma das peças da Coleção Dança de Materiais Inertes.

Ficha Artística:
Direção Artística: Marta Cerqueira e Simão Costa
Curadoria e codireção: Catarina Pires
Comunicação: Mariana Luisa Santos
Registo e documentação audiovisual: Bruno Canas
Apoio: Fundo de Fomento Cultural – República Portuguesa - Ministério da Cultura
Agradecimentos: Atelier Concorde, Teatro da Voz
Apoio técnico: MSM Studio, Catarina Côdea, MILL – Makers In Little Lisbon
Produção: Cóccix - ac

Marta Cerqueira
Formada pelo Conservatório Nacional de Dança de Lisboa/2001. Como bolseira do IPAI prossegue estudos especializados em dança em Nova York, segue-se Berlim e Lisboa onde frequentou o Curso de Coreografia da F.C.Gulbenkian.

Com uma carreira de 20 anos dedicada exclusivamente à criação e interpretação na área das artes performativas, trabalha como intérprete e criadora com artistas de diversas áreas disciplinares apresentando-se em Portugal, Espanha, França, Suíça, Alemanha, Holanda, Polónia, Grécia, Líbano, Suécia, Noruega, Finlândia, Escócia, Canadá, Argentina e Brasil.

Destaca ainda o trabalho em colaboração com os seguintes coreógrafos: Maria Ramos. Luís Guerra, Sofia Dias & Vitor Roriz, Marlene Monteiro Freitas e Tânia Carvalho.

Dirige as criações MUTE, um solo de dança em parceria com João Bento. SubLinhar, peça selecionada pelo Aerowaves Twenty21.

Interessada na prática da composição, aplicada não só ao corpo humano mas também a outros materiais/ matérias possíveis de coreografar.

Tem vindo a desenvolver o seu interesse por formatos próximos às artes visuais, nomeadamente no contexto do "Dança de Materiais Inertes" (2016-2020) uma coleção de instalações e espetáculos que assina em parceria com o pianista e compositor Simão Costa.

***Simão Costa** (n. 1979) é músico, pianista, compositor e artista transdisciplinar.*

O seu trabalho encara o SOM como material plástico, tangível e físico explorando-o na sua dimensão musical, fenomenológica, preceptiva, visual e cultural.

Trabalha composição, improvisação, código, exposições/instalações, circuit bending, sonorização de dados a solo e em colaboração com outros músicos, artistas visuais, performers, atores, encenadores, bailarinos e coreógrafos.

A solo e/ou em cocriação com outros artistas, mantém colaborações regulares [coletivos] com: Marta Cerqueira (Dança de Materiais Inertes - coleção), João Calixto (ISAsound box), Yola Pinto (YPSC_ Transduction), Ana Trincão, Sónia Moreira. (SAS Orkestra de Rádios).

É membro fundador e diretor artístico da MãoSimMão - ac.

Podemos encontrar o seu trabalho em palco, em disco, em código, em galeria, em museu, na rua, em livro, tocando as áreas da música, artes performativas e das visuais contemporâneas. Como artista visual expõe individualmente e coletivamente desde 2007. O seu trabalho foi apresentado em Portugal, Espanha, França, Bélgica, Polónia, Holanda, Reino Unido, Itália, Suécia, Áustria, Estónia, Roménia, Brasil, Chile e Uruguai.

Vive e trabalha em Lisboa.

/Sala Centro (C1C)

MS02

CRISTIANA BASTOS, PEDRO MARTINS E TIAGO MARTINS

MS02 (Mobiliário Sonoro 02) é uma instalação interativa destinada à descoberta e interpretação de sons pertencentes ao Arquivo Sonoro do Centro Histórico de Coimbra (ASCHC), uma coleção de paisagens e marcos sonoros recolhidos pelo Jazz ao Centro Clube sob a direção artística de Luís Antero. Apresentado sob a forma de um armário e elemento pertencente a uma coleção de mobiliário-objetos sonoros desenvolvidos em torno do ASCHC, o MS02, a partir dos atos de abrir e fechar gavetas, propicia a exploração artística, lúdica e educativa do arquivo.

***Cristiana Bastos** (Porto, 1975) trabalha há doze anos em atelier/oficina de restauro e transformação de objetos (móveis e pequenas construções em madeira, restauro conservador e criativo, brinquedos com sobras de materiais, móveis com gravura e projetos de upcycling). Inicialmente com o projeto Casulo e cria, em 2018, o Cupim Ruim. Desde sempre ligada a coletivos artísticos ou associações culturais, mantém-se atualmente a partilhar espaço e ideias com mais dois projetos da mesma área.*
cupimruim.wordpress.com

***Pedro Martins** é músico e académico. Nos últimos anos, tem vindo a dedicar parte da sua investigação a áreas como a criatividade computacional, arte computacional e sonificação. Destaca- se o seu interesse pela criação de técnicas de sonificação musical, assim como o estudo de associações entre o som e elementos visuais. Como guitarrista, tem explorado sobretudo os domínios da música experimental, ambiente e improvisada.*

***Tiago Martins** é designer e investigador. O seu trabalho tem como foco a interseção entre o Design, a Arte e as Ciências da Computação, desenvolvendo sistemas computacionais para a criação automática de variados artefactos visuais. Depois de completar o seu mestrado em Design e Multimédia na Universidade de Coimbra, ingressou no doutoramento em Ciências e Tecnologias da Informação na mesma instituição. Atualmente, está a concluir a sua tese "Design through Automatic Evolution" no Laboratório de Design e Visualização Computacional (CMS/CISUC). Recentemente, começou a trabalhar como assistente convidado na Universidade de Coimbra, lecionando no domínio do Design Gráfico Computacional no Departamento de Engenharia Informática.*

PISO 1

Dança de Materiais Inertes
Marta Cerqueira e Simão Costa
©Mário Rainha Campos

/Sala Terceira (C1B)

ZYG#2

COMPANHIA DE MÚSICA TEATRAL

ZYG#2 é uma experiência artística que parte dum objeto-espaço poético: casa, ventre, ovo, ser vivo, nave, nuvem, gota de água ou isso tudo e nada disso. Um convite à escuta profunda duma corrente sonora em permanente mutação onde os sons da água são um fio condutor duma viagem onde se encontram múltiplos sons, que pode ter vários rumos, vários companheiros e dar origem a muitas histórias. Uma escultura-estrutura aberta, em comunicação com o exterior, onde o diálogo entre o vazio e as linhas orgânicas da madeira cria a sensação de espaço delimitado. Dele emana um manto sonoro onde coabitam sons eletrónicos, da paisagem sonora, da voz humana, de objetos ou instrumentos alternativos, das múltiplas cores sonoras da água. Um espaço íntimo, acolhedor, convidativo ao entrar e ao estar, ao ouvir e ver de formas muito diferentes e pessoais. A várias "vozes" seguindo vários trilhos possíveis desvendados pela escuta. Seja a do ouvido ou a de outra qualquer forma de perceber a vibração que emana do espaço.

A instalação é habitada de forma contemplativa ou como espaço lúdico-performativo, isto é, um "palco" onde adultos e crianças exploram as fronteiras entre a comunicação, o jogo informal, a descoberta dos sentidos e o instinto da arte. A observação desse registo "performativo" é uma parte importante da ideia, um convite à descoberta da origem da arte, das suas raízes na musicalidade comunicativa. Especialmente pensada para crianças, num formato íntimo, original e inovador, ZYG é simultaneamente uma instalação e uma performance pelo público, um convite à imaginação, ao espanto, à escuta, à construção duma poesia-do-momento, feita de sons, formas e gestos.

A primeira versão de ZYG resultou duma parceria entre a Companhia de Música Teatral, a Fábrica das Artes e a companhia de dança contemporânea norueguesa dybwikdans, com o apoio do programa Pegada Cultural | Primeiros Passos. ZYG#2 radica-se nessa experiência e propõe uma nova leitura do espaço-escultura, colocando a água no seu âmago.

Ficha Artística:
Conceção/Produção: Companhia de Música Teatral
Direção Artística e Composição Musical: Paulo Maria Rodrigues
Espaço-escultura: Miguel Ferraz
Eletrónica: Rui Penha

A criação artística é a fonte de pulsação da Companhia de Música Teatral (CMT). Partindo da Música e procurando a interação entre várias linguagens e possibilidades de comunicação artística, a CMT tem construído um percurso de descoberta que designa de "desenvolvimento de constelações artístico-educativas". A matriz filosófica da CMT é marcada pela criação de relações entre arte e educação, e pela articulação entre a investigação académica, a produção artística, a formação, a criação tecnológica, o envolvimento da comunidade e a divulgação da importância da experiência musical e da arte em geral no desenvolvimento social e humano. A CMT tem contribuído de forma decisiva para uma oferta cultural diversificada e abrangente: o repertório da CMT é um caleidoscópio de espetáculos, instalações, "workshops", projetos de média e longa duração, atividades de formação, publicações em diversos formatos, participação em projetos de investigação e apresentações de âmbito académico nacional e internacional. A CMT tem contado com o apoio regular da DGArtes, é membro da RESEO (European Network for Opera and Dance Education) e tem apresentado os seus trabalhos em Portugal, Espanha, França, Reino Unido, Áustria, Alemanha, Bélgica, Finlândia, Dinamarca, Polónia, Grécia, Chipre, República Checa, Lituânia, Brasil, Estados Unidos da América, Canadá, África do Sul, Macau, China, Hong-Kong, Tailândia e Noruega. A CMT colabora com as principais instituições culturais de Portugal e tem apresentado os seus projetos em várias instituições e eventos internacionais prestigiados, mas tem também feito chegar a creches, escolas, IPSSs e à comunidade em geral um conjunto de oportunidades de fruição e formação que contribuem para que a arte esteja ao alcance de todos. Colabora com artistas experientes e também com jovens artistas em início de carreira. Teve o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian para a conceção e desenvolvimento de projetos de longa-duração, colabora regularmente com municípios e universidades.

PISO 1

/Sala Mondego (C2A)

CARTE BLANCHE

SONOSCOPIA ASSOCIAÇÃO CULTURAL (PORTUGAL)
TSONAMI ARTE SONORO (CHILE)

Num mundo que é hoje totalmente dominado por estados de "ausência" ou de "Impossibilidade", estados esses que se manifestam como catalisadores que têm vindo a operar uma gigantesca transformação na nossa forma de estar e percecionar a experiência sonora, torna-se assim, cada vez mais importante a análise e discussão do papel do "Som" nas nossas cidades e da sua influência na qualidade das nossas vidas.

Partindo deste tópico tão alargado quanto extenso, e no âmbito da edição deste ano do Festival *"Dar a Ouvir.Paisagens sonoras da cidade"*, os coletivos artísticos *"Tsonami, Festival de arte sonoro"* (Valparaiso, Chile) e Sonoscopia Associação Cultural (Porto, Portugal), participam numa residência artística colaborativa, que propõe a apresentação de um objeto artístico que explore e idealize uma possível cartografia sonora da Cidade de Coimbra. Esta cartografia será realizada a partir da ideia "ato de escuta" do lugar, e tem a dupla intenção de se transformar numa representação artística e na formulação de um pensamento critico que esteja intimamente ligado ao "estar/físico", e da sua real experiência.

Para além do resultado final da residência artística, os artistas apresentarão no festival um conjunto de performances paralelas ao trabalho desenvolvido na residência.

Ficha Artística:
Conceção do projeto: Henrique Fernandes e Fernando Godoy
Criação Tsonami - Festival de Arte Sonoro (Fernando Godoy e Rodrigo Araya) e Sonoscopia (Henrique Fernandes e João Ricardo)
Produção: Sonoscopia
Agradecimento: Raúl Moura Mendes / Museu da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Sonoscopia Associação Cultural
A Sonoscopia é uma associação para a criação, produção e promoção de projetos artísticos e educacionais centrada nas áreas da música experimental, na pesquisa sonora e nos seus cruzamentos interdisciplinares com a literatura, dança, teatro e artes visuais.

Desde a sua criação, em 2011, a Sonoscopia produziu mais de 500 eventos, criações artísticas, atividades pedagógicas e publicações em cerca de 20 países europeus, Estados Unidos, Líbano, Brasil, Japão, Emirados Árabes Unidos e Tunísia.

A Sonoscopia também dispõe de um espaço físico localizado no Porto, onde vários pequenos estúdios estão equipados e preparados para a conceção e produção de trabalhos criativos e científicos. A Sonoscopia providencia também um espaço para residências e apresentações informais, tendo acolhido centenas de artistas de todo o mundo. A Sonoscopia é uma estrutura apoiada pela República Portuguesa – Cultura/Direção-Geral das Artes.

www.sonoscopia.pt

Tsonami Arte Sonoro
Tsonami Arte Sonoro é uma organização que se dedica ao desenvolvimento e fomento da arte sonora em Valparaíso, no Chile.

Além de organizar um festival anual com edições desde 2009, gere a Rádio Tsonami, projeto colaborativo de experimentação radiofónica em torno das possibilidades do som e da palavra como ferramenta de comunicação social e exploração artística.

www.tsonami.cl

PISO 2

/Sala PEMP

DANÇA DE MATERIAIS INERTES

#5 BALANCÉ

MARTA CERQUEIRA E SIMÃO COSTA

Balancé é uma dança de sons.

É um estudo sobre [a procura de] equilíbrio, de cá, para lá, para cá… e a necessária condição de relativa estabilidade.

Investiga a propriedade de um sistema regular no seu ambiente interno.

Ganha forma numa escultura suspensa, com 9 metros de comprimento, composta por grupos de altifalantes que dão ao som uma dimensão espacial, ocupando o espaço da Galeria.

#5 Balancé é uma das peças da Coleção Dança de Materiais Inertes, uma coleção de peças [espetáculos e/ou instalações] da autoria de Marta Cerqueira e Simão Costa, bailarina e coreógrafa | pianista e compositor, respetivamente.

Dança de Materiais Inertes propõe um olhar coreográfico, cinético e musical sobre coisas inertes. Procura explorar e investigar as dimensões em que o Som é Movimento e o Movimento é Som, na sua relação com a quietude e o silêncio.

Nascem da vontade de contemplar.

Ficha Artística:
Direção Artística: Marta Cerqueira e Simão Costa
Coprodução: Oficinas do Convento, MUTE Gallery
Apoio: Câmara Municipal de Lisboa - Cultura
Registo e documentação audiovisual: Bruno Canas
Agradecimentos: HANGAR - Centro de Investigação Artística
Apoio técnico: MSM Studio,
Produção: MãoSimMão - Associação Cultural

www.coimbraconvento.pt

DANÇA DE MATERIAIS INERTES

#2 PLACAS TECTÓNICAS

MARTA CERQUEIRA E SIMÃO COSTA

Um olhar para as coisas inertes e ver nelas vida, sempre que há nelas movimento. Reflete poeticamente sobre a influência mecânica do homem e suas máquinas sobre o planeta. Deste modo é sobre a poeira, o cosmo, o mar, o vento, sobre todas as partículas micro e macro. É um delírio coreográfico sobre desenhos geográficos.

#2 Placas Tectónicas é uma das peças da Coleção Dança de Materiais Inertes, uma coleção de peças [espetáculos e/ou instalações] da autoria de Marta Cerqueira e Simão Costa, bailarina e coreógrafa | pianista e compositor, respetivamente.

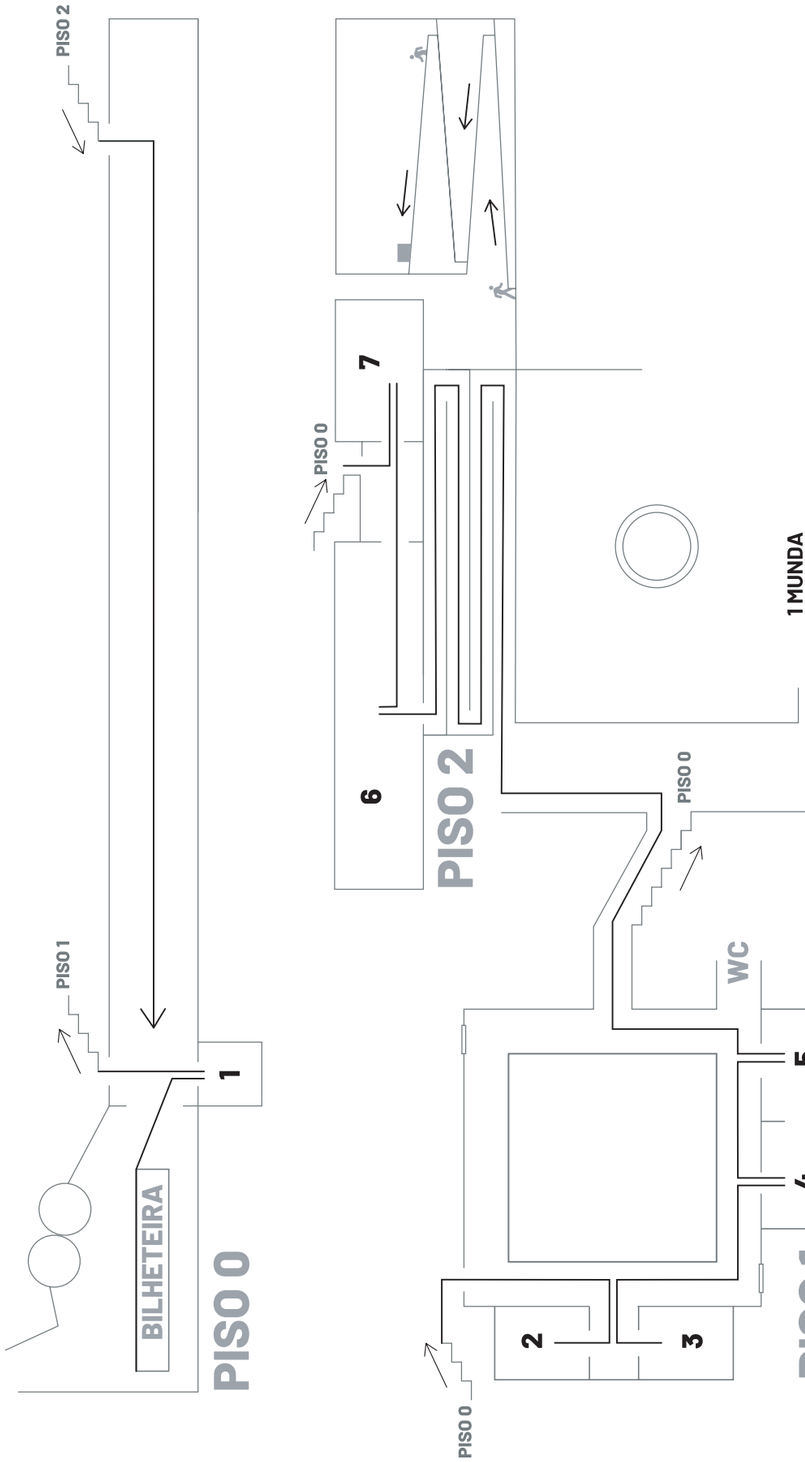
Dança de Materiais Inertes propõe um olhar coreográfico, cinético e musical sobre coisas inertes. Procura explorar e investigar as dimensões em que o Som é Movimento e o Movimento é Som, na sua relação com a quietude e o silêncio.

Nascem da vontade de contemplar.

Ficha Artística:
Direção artística e realização: Marta cerqueira e Simão Costa.

SCAN ME

PISO 2



1 MUNDA
2 MONDEGO: O RIO ESTÁ EM TODO O LUGAR AO MESMO TEMPO
3 DANÇA DE MATERIAIS INERTES #6 PROPAGAÇÃO
4 MSO2
5 ZYG #2
6 CARTE BLANCHE
7 DANÇA DE MATERIAIS INERTES#5 BALANCÉ

MAPA

Dar a Ouvir . Paisagens Sonoras da Cidade

é uma proposta do Serviço Educativo do Jazz ao Centro Clube em coorganização com a Câmara Municipal de Coimbra/Convento São Francisco.

Através de um programa artístico eclético, que aborda a natureza e a dimensão cultural e social do som, o projeto procura dar a conhecer as paisagens e ambientes sonoros da cidade de Coimbra e de outras geografias. As sonoridades características de uma cidade, além de um ingrediente cultural surpreendente para o trabalho artístico, compõem a sua identidade. Considerando a relevância deste património, um dos principais objetivos do "Dar a Ouvir" é partilhar, em cada edição, o trabalho de recolha e incorporação de novos registos no Arquivo Sonoro do Centro Histórico de Coimbra, sensibilizando para a escuta como forma de explorar criativamente a Cidade.

Nesta edição, o enfoque terá como temática o **RIO MONDEGO** e as suas paisagens sonoras.

+ INFO

O CONVENTO SÃO FRANCISCO É UMA ESTRUTURA DO MUNICÍPIO DE COIMBRA

AVENDIDA DA GUARDA INGLESA n.º1A
WWW.COIMBRACONVENTO.PT
GERAL@COIMBRACONVENTO.PT
TELEFONE 239 857 190

BILHETEIRA DO CONVENTO SÃO FRANCISCO
ENTRE AS 15H00 E AS 20H00
TELEFONE 239 857 191
WWW.TICKETLINE.PT

EXPOSIÇÃO DAR A OUVIR 2021
DE 4ª FEIRA A 2ª FEIRA
ENTRE AS 15H00 E AS 20H00
(ÚLTIMA ENTRADA ÀS 19H15)

CÂMARA MUNICIPAL COIMBRA / Convento São Francisco Coimbra Cultura e Congressos Património Municipal

JAZZ AO CENTRO CLUBE
SALÃO BRAZIL - LARGO DO POÇO, N.º3, 1.º ANDAR
WWW.JACC.PT
WWW.FACEBOOK.COM/JAZZAOCENTRO
TELEFONE 239 837 078

JACC JAZZAOCENTROCLUBE SERVIÇOEDUCATIVO

Convento São Francisco

CÂMARA MUNICIPAL COIMBRA

cm-coimbra.pt
coimbraconvento.pt

DAR A OUVIR

PAISAGENS SONORAS DA CIDADE.
2021

10 jul — 05 set

Coorganização JACC JAZZAOCENTROCLUBE SERVIÇOEDUCATIVO

INSTALAÇÕES

/Sentina

MUNDA

FRANCISCA ROCHA GONÇALVES

COM A COLABORAÇÃO DA ALGOTECA DE COIMBRA (ACOI), DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA – UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Na era antropocénica, a evolução tecnológica levou a um aumento na poluição sonora em ambientes aquáticos. O impacto do ruído antropogénico está a ser estudado e tem-se revelado prejudicial para a comunicação entre fauna aquática. Eventualmente, poderá também afetar elementos microscópicos devido a alterações na vibração e no movimento de partículas *(particle-motion)*. As algas estão entre as espécies mais antigas da Terra e são amplamente utilizadas como bioindicadores ambientais. Várias formas de poluição e stress podem afetar estes microrganismos. Conhecer as relações entre as algas e os agentes antropogénicos de stress é fundamental para melhorar a gestão futura dos ecossistemas aquáticos. Que impacto poderá ter o aumento do ruído nestes microrganismos? Poderá a vibração causada pela poluição sonora estar a prejudicar estes elementos?

MUNDA significa transparência, clareza e pureza. ***MUNDA*** era o nome latino que designava o rio Mondego. Em sua homenagem, é também o nome científico de uma alga recentemente aqui descoberta: a ***Munda sp.*** O rio Mondego acolhe a maioria das algas desta espécie além de uma grande diversidade de outras microalgas.

MUNDA é uma instalação audiovisual que chama a atenção para elementos do rio Mondego que normalmente não são acessíveis aos nossos sentidos. Revelando paisagens subaquáticas gravadas em diferentes locais e trazendo as algas a uma escala visível, esta instalação visa sensibilizar o público para os potenciais impactos do aumento do ruído e vibração em ambientes aquáticos. Questiona se a introdução de vibrações e alterações no movimento das partículas ***(particle-motion)*** nestes ambientes poderá ser prejudicial para os ecossistemas.

Esta instalação investiga características intrínsecas ao rio Mondego, trazendo reflexões sobre a importância de manter ambientes aquáticos saudáveis. Explora paisagens sonoras subaquáticas enquanto questiona os impactos antropogénicos da poluição sonora incluindo a escala microscópica. Para o desenvolvimento de ***MUNDA***, foi essencial a parceria com a Algoteca de Coimbra, que apoiou o desenvolvimento do projeto. Foram registadas paisagens sonoras subaquáticas e recolhidas amostras de água em vários locais do rio Mondego. As amostras de água foram analisadas e posteriormente apresentadas na instalação assim como as suas paisagens sonoras ***(soundscapes)***. As gravações sonoras foram realizadas no parque do Choupalinho, na Mata Nacional do Choupal, e no Açude-ponte de Coimbra.

Ficha Artística:
Francisca Rocha Gonçalves
Com a colaboração da Algoteca de Coimbra (ACOI), Departamento de Ciências da Vida - Universidade de Coimbra

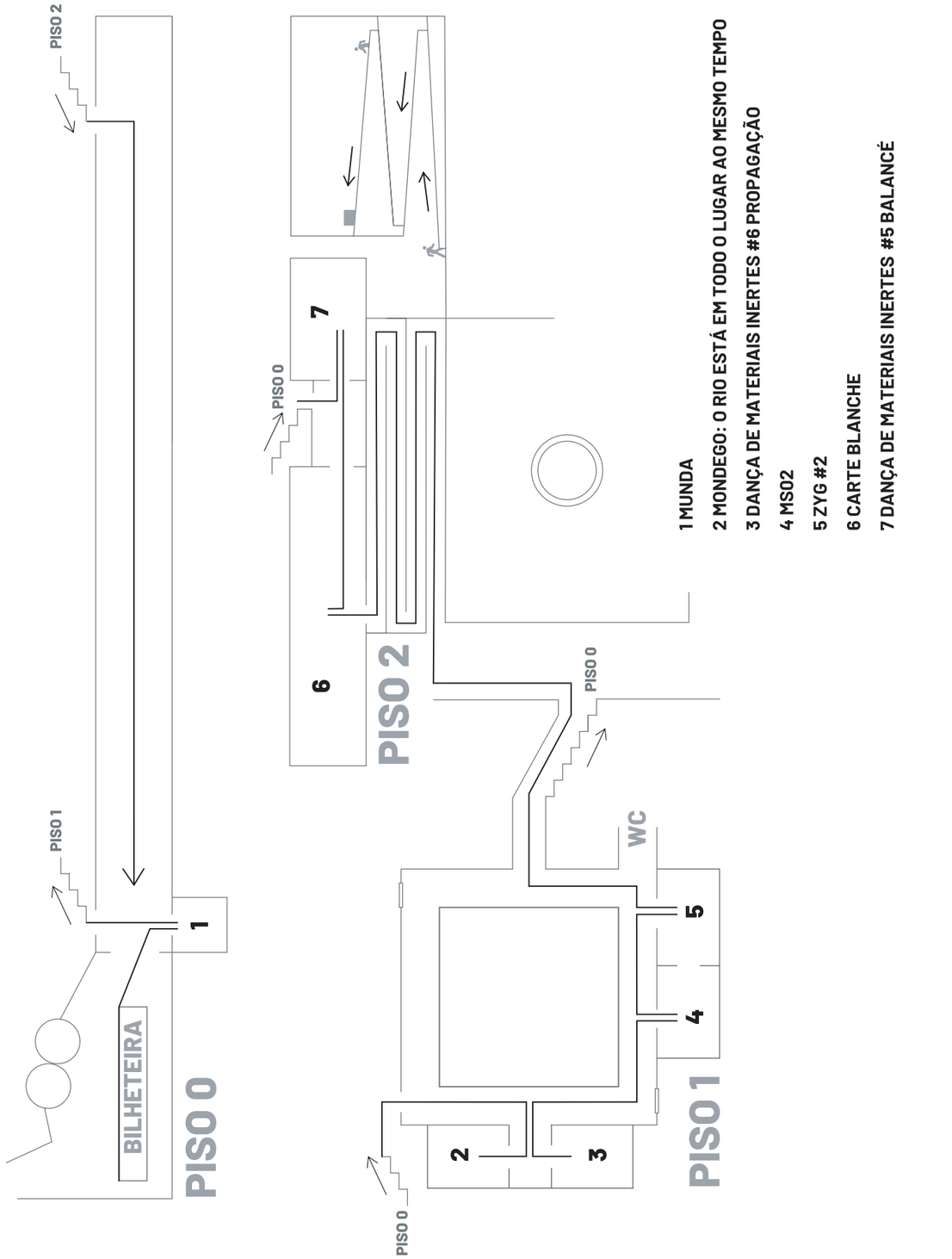
Francisca Rocha Gonçalves *é investigadora no Porto e Berlim, onde atualmente trabalha e reside. Possui formação em Ciências Biológicas – Licenciatura em Medicina Veterinária pelo ICBAS (Universidade do Porto) e um mestrado em Multimédia - Música Interativa e Design de Som pela FEUP (Universidade do Porto).*

Combinando os seus interesses em som, tecnologia, arte e ciência, tem como objetivo consciencializar a sociedade, promovendo a educação ambiental por meio de práticas artísticas e arte sonora. A sua grande paixão pela biologia e pela música desafiou-a a encontrar sinergias entre a natureza e o som. Ao fazer a ponte entre estes dois mundos, tenta encontrar novas abordagens musicais, não apenas para composições musicais, mas também para performances. Atualmente, frequenta o doutoramento em Media Digitais na FEUP (Universidade do Porto) no programa UT Austin | Portugal CoLab, onde usa a ecologia acústica como ferramenta de consciencialização ambiental. O seu foco são as paisagens sonoras do oceano. Ao desenvolver ferramentas artísticas que permitam alertar para o problema da poluição sonora em ambientes subaquáticos, é possível compreender as mudanças que ocorrem na vibração e movimento de partículas, ambos componentes vitais na vida aquática.

Cofundadora do coletivo artístico Openfield Creative Lab.

Cofundadora do projeto Ocean Soundscape Awareness – ØSAW.

PISO 0



MAPA

/Sala PEMP

DANÇA DE MATERIAIS INERTES

#5 BALANCÉ

MARTA CERQUEIRA E SIMÃO COSTA

Balancé é uma dança de sons.

É um estudo sobre [a procura de] equilíbrio, de cá, para lá, para cá… e a necessária condição de relativa estabilidade.

Investiga a propriedade de um sistema regular no seu ambiente interno.

Ganha forma numa escultura suspensa, com 9 metros de comprimento, composta por grupos de altifalantes que dão ao som uma dimensão espacial, ocupando o espaço da Galeria.

#5 Balancé é uma das peças da Coleção Dança de Materiais Inertes, uma coleção de peças [espetáculos e/ou instalações] da autoria de Marta Cerqueira e Simão Costa, bailarina e coreógrafa | pianista e compositor, respetivamente.

Dança de Materiais Inertes propõe um olhar coreográfico, cinético e musical sobre coisas inertes. Procura explorar e investigar as dimensões em que o Som é Movimento e o Movimento é Som, na sua relação com a quietude e o silêncio.

Nascem da vontade de contemplar.

Ficha Artística:
Direção Artística: Marta Cerqueira e Simão Costa
Coprodução: Oficinas do Convento, MUTE Gallery
Apoio: Câmara Municipal de Lisboa - Cultura
Registo e documentação audiovisual: Bruno Canas
Agradecimentos: HANGAR - Centro de Investigação Artística
Apoio técnico: MSM Studio,
Produção: MãoSimMão - Associação Cultural

/www.coimbraconvento.pt

DANÇA DE MATERIAIS INERTES

#2 PLACAS TECTÓNICAS

MARTA CERQUEIRA E SIMÃO COSTA

Um olhar para as coisas inertes e ver nelas vida, sempre que há nelas movimento. Reflete poeticamente sobre a influência mecânica do homem e suas máquinas sobre o planeta. Deste modo é sobre a poeira, o cosmo, o mar, o vento, sobre todas as partículas micro e macro. É um delírio coreográfico sobre desenhos geográficos.

#2 Placas Tectónicas é uma das peças da Coleção Dança de Materiais Inertes, uma coleção de peças [espetáculos e/ou instalações] da autoria de Marta Cerqueira e Simão Costa, bailarina e coreógrafa | pianista e compositor, respetivamente.

Dança de Materiais Inertes propõe um olhar coreográfico, cinético e musical sobre coisas inertes. Procura explorar e investigar as dimensões em que o Som é Movimento e o Movimento é Som, na sua relação com a quietude e o silêncio.

Nascem da vontade de contemplar.

Ficha Artística:
Direção artística e realização: Marta cerqueira e Simão Costa.

SCAN ME

PISO 2

/Sala D. Pedro (C1F)

MONDEGO: O RIO ESTÁ EM TODO O LUGAR AO MESMO TEMPO

PEDRO REBELO

O projeto centra-se na escuta e na experiência in situ ao longo do rio e documenta as qualidades naturais dos espaços tal como o impacto da poluição e intervenção humana. O projeto aborda a noção de solastalgia e a perda sentida em ambientes naturais com a sua gradual transformação por ação humana. O rio Mondego, o mais longo exclusivamente em território Português, é aqui explorado do ponto de vista de transformação da paisagem sonora e o seu impacto em comunidades humanas e não-humanas.

Os artistas fizeram recolhas sonoras, fotográficas e materiais ao longo do rio Mondego, desde a nascente até à foz. Diversos percursos a pé ao longo do rio representam um processo de descoberta guiada pela escuta e a forma como cada segmento sugere um diferente tipo de relação com a natureza. O processo resulta na composição de uma paisagem sonora baseada em gravações em formato *ambisonic*, gravações com hidrofone e acelerômetros para projeção sonora na galeria através de um sistema de colunas desenhado pelo artista. O desenho físico e escultórico da galeria é informado pela experiência in situ tal como pelo próprio processo de caminhar.

A instalação apresenta-se num formato imersivo e interativo onde os passos sobre os diversos materiais associados com o rio representa a intervenção humana, aqui na modalidade sonora.

Um convite a um passeio no rio, num ambiente imersivo e interativo. Cuidado ao caminhar…

Ficha Artística:
Um projeto de Pedro Rebelo
Fotografia de Geraldine Timlin

Localizações de recolha efetuadas durante o mês de junho de 2021:
Nascente Mondeguinho, Lajeosa do Mondego, Praia Fluvial Vale do Mondego, Aldeia Viçosa, Covão da Ponte, Caldas da Felgueiras, Senhora da Ribeira (Barragem Aguieira), Barragem da Agueira, Parque Natura N110, Caneiro, Coimbra Choupal, Ilha da Morraceira, Vila Verde, Figueira da Foz.

O projeto contém um elemento etnográfico e documental que pode ser consultado em www.pedrorebelo.org

***Pedro Rebelo** (Viseu 1972) é compositor, performer e artista sonoro, ativo na área da música de câmara, instalação e improvisação. Pedro tem iniciado projetos participativos com comunidades em Belfast, na favela da Maré, Rio de Janeiro e com comunidades ciganas em Portugal. Este trabalho tem resultado em exposições de arte sonora em espaços como o Metropolitan Arts Centre Belfast, Espaço Ecco em Brasília, Parque Lage, Museu da Maré no Rio de Janeiro e MAC Nitéroi, Golden Thread Gallery Belfast, Centro Cultural Português, Maputo, Museu Nacional de Grão Vasco, Jardins Efémeros, Viseu, Convento São Francisco, Coimbra, entre outros. Pedro tem música editada na MisoMusic, Creative Source Recordings, Crónica Electrónica e colaborou com músicos como Chris Brown, Mark Applebaum, Carlos Zingaro, Evan Parker e Pauline Oliveros e artistas como a Suzanne Lacy.*

Pedro foi professor convidado na Stanford University (2007), professor visitante sénior na UFRJ, Brasil (2014) e investigador colaborador do INET-md, Universidade Nova, Lisboa. Na Queen's University Belfast, onde é professor catedrático em artes sonoras desde 2012, teve posições de diretor de educação, diretor de investigação e chefe de departamento e é atualmente diretor do Sonic Arts Research Centre. Foram-lhe recentemente atribuídas duas bolsas de investigação para projetos interdisciplinares incluindo "Sounding Conflict", financiado pelo Research Council UK para investigar a relação entre som, música e situações de conflito.

***Geraldine Timlin** é uma artista plástica oriunda de Co Donegal, Irlanda, e trabalha com fotografia, vídeo e pintura. Atualmente trabalha em educação especial a desenvolver workshops criativos e a apoiar indivíduos com necessidades especiais. O seu trabalho está na coleção OPW Irlanda e em coleções privadas na Espanha, Inglaterra, Irlanda do Norte e Itália.*

PISO 1

/Sala Inês de Castro (C1E)

DANÇA DE MATERIAIS INERTES

MARTA CERQUEIRA E SIMÃO COSTA

Dança de Materiais Inertes é uma coleção de peças [espetáculos e/ou instalações] da autoria de Marta Cerqueira e de Simão Costa, bailarina e coreógrafa | pianista e compositor, respetivamente.

As peças desta coleção propõem um olhar coreográfico, cinético e musical sobre coisas inertes. Procuram explorar e investigar as dimensões em que o Som é Movimento e o Movimento é Som, na sua relação com a quietude e o silêncio.

Nascem da vontade de contemplar.

Este trabalho, codirigido por dois artistas que paralelamente desenvolvem trabalhos ao nível individual, com vasta experiência de âmbito nacional e internacional. Têm como ponto de partida o corpo em palco, a dança e a música, abrindo-se num espectro transdisciplinar, por vezes numa aproximação às artes visuais, transformando as pesquisas no campo das artes performativas em formatos de instalação/exposição.

A coleção Dança de Materiais Inertes tem crescido ao ritmo de uma nova peça por ano, desde a sua estreia em 2016: #1Vento, #2Placas Tectónicas, #3Movediço, #4Ar e #5Balancé. É apresentada pela primeira vez no mesmo programa nesta edição do Dar a Ouvir, cuja programação inclui também a nova criação #6 Propagação.

#6 PROPAGAÇÃO

Propagação é nome feminino, define-se como: comunicação por contágio, ato ou efeito de propagar, reprodução de um ser vivo (e sua difusão num meio ambiente), modo de transmissão da luz e do som.

É sobre uma hipérbole, uma visão exagerada do potencial do som gerar movimento e com isso uma ilusão de vida.

É como as Águas de Março, uma promessa, um devir em potência.

É sobre sementes de luz, projetadas em papel vegetal, vibrantes.

#6 Propagação é uma das peças da Coleção Dança de Materiais Inertes.

Ficha Artística:
Direção Artística: Marta Cerqueira e Simão Costa
Curadoria e codireção: Catarina Pires
Comunicação: Mariana Luisa Santos
Registo e documentação audiovisual: Bruno Canas
Apoio: Fundo de Fomento Cultural – República Portuguesa - Ministério da Cultura
Agradecimentos: Atelier Concorde, Teatro da Voz
Apoio técnico: MSM Studio, Catarina Côdea, MILL – Makers In Little Lisbon
Produção: Cóccix - ac

Marta Cerqueira
Formada pelo Conservatório Nacional de Dança de Lisboa/2001. Como bolseira do IPAI prossegue estudos especializados em dança em Nova York, segue-se Berlim e Lisboa onde frequentou o Curso de Coreografia da F.C.Gulbenkian.

Com uma carreira de 20 anos dedicada exclusivamente à criação e interpretação na área das artes performativas, trabalha como intérprete e criadora com artistas de diversas áreas disciplinares apresentando-se em Portugal, Espanha, França, Suíça, Alemanha, Holanda, Polónia, Grécia, Líbano, Suécia, Noruega, Finlândia, Escócia, Canadá, Argentina e Brasil.

Destaca ainda o trabalho em colaboração com os seguintes coreógrafos: Maria Ramos. Luís Guerra, Sofia Dias & Vitor Roriz, Marlene Monteiro Freitas e Tânia Carvalho.

Dirige as criações MUTE, um solo de dança em parceria com João Bento. SubLinhar, peça selecionada pelo Aerowaves Twenty21.

/Sala Mondego (C2A)

CARTE BLANCHE

SONOSCOPIA ASSOCIAÇÃO CULTURAL (PORTUGAL)
TSONAMI ARTE SONORO (CHILE)

Num mundo que é hoje totalmente dominado por estados de "ausência" ou de "Impossibilidade", estados esses que se manifestam como catalisadores que têm vindo a operar uma gigantesca transformação na nossa forma de estar e percecionar a experiência sonora, torna-se assim, cada vez mais importante a análise e discussão do papel do "Som" nas nossas cidades e da sua influência na qualidade das nossas vidas.

Partindo deste tópico tão alargado quanto extenso, e no âmbito da edição deste ano do Festival *"Dar a Ouvir.Paisagens sonoras da cidade"*, os coletivos artísticos *"Tsonami, Festival de arte sonoro"* (Valparaiso, Chile) e Sonoscopia Associação Cultural (Porto, Portugal), participam numa residência artística colaborativa, que propõe a apresentação de um objeto artístico que explore e idealize uma possível cartografia sonora da Cidade de Coimbra. Esta cartografia será realizada a partir da ideia "ato de escuta" do lugar, e tem a dupla intenção de se transformar numa representação artística e na formulação de um pensamento critico que esteja intimamente ligado ao "estar/físico", e da sua real experiência.

Para além do resultado final da residência artística, os artistas apresentarão no festival um conjunto de performances paralelas ao trabalho desenvolvido na residência.

Ficha Artística:
Conceção do projeto: Henrique Fernandes e Fernando Godoy
Criação Tsonami - Festival de Arte Sonoro (Fernando Godoy e Rodrigo Araya) e Sonoscopia (Henrique Fernandes e João Ricardo)
Produção: Sonoscopia
Agradecimento: Raúl Moura Mendes / Museu da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Sonoscopia Associação Cultural
A Sonoscopia é uma associação para a criação, produção e promoção de projetos artísticos e educacionais centrada nas áreas da música experimental, na pesquisa sonora e nos seus cruzamentos interdisciplinares com a literatura, dança, teatro e artes visuais.

Desde a sua criação, em 2011, a Sonoscopia produziu mais de 500 eventos, criações artísticas, atividades pedagógicas e publicações em cerca de 20 países europeus, Estados Unidos, Líbano, Brasil, Japão, Emirados Árabes Unidos e Tunísia.

A Sonoscopia também dispõe de um espaço físico localizado no Porto, onde vários pequenos estúdios estão equipados e preparados para a conceção e produção de trabalhos criativos e científicos. A Sonoscopia providencia também um espaço para residências e apresentações informais, tendo acolhido centenas de artistas de todo o mundo. A Sonoscopia é uma estrutura apoiada pela República Portuguesa – Cultura/Direção-Geral das Artes.

www.sonoscopia.pt

Tsonami Arte Sonoro
Tsonami Arte Sonoro é uma organização que se dedica ao desenvolvimento e fomento da arte sonora em Valparaíso, no Chile.

Além de organizar um festival anual com edições desde 2009, gere a Rádio Tsonami, projeto colaborativo de experimentação radiofónica em torno das possibilidades do som e da palavra como ferramenta de comunicação social e exploração artística.

www.tsonami.cl

PISO 1

PISO 2

/Sala Terceira (C1B)

ZYG#2

COMPANHIA DE MÚSICA TEATRAL

ZYG#2 é uma experiência artística que parte dum objeto-espaço poético: casa, ventre, ovo, ser vivo, nave, nuvem, gota de água ou isso tudo e nada disso. Um convite à escuta profunda duma corrente sonora em permanente mutação onde os sons da água são um fio condutor duma viagem onde se encontram múltiplos sons, que pode ter vários rumos, vários companheiros e dar origem a muitas histórias. Uma escultura-estrutura aberta, em comunicação com o exterior, onde o diálogo entre o vazio e as linhas orgânicas da madeira cria a sensação de espaço delimitado. Dele emana um manto sonoro onde coabitam sons eletrónicos, da paisagem sonora, da voz humana, de objetos ou instrumentos alternativos, das múltiplas cores sonoras da água. Um espaço íntimo, acolhedor, convidativo ao entrar e ao estar, ao ouvir e ver de formas muito diferentes e pessoais. A várias "vozes" seguindo vários trilhos possíveis desvendados pela escuta. Seja a do ouvido ou a de outra qualquer forma de perceber a vibração que emana do espaço.

A instalação é habitada de forma contemplativa ou como espaço lúdico-performativo, isto é, um "palco" onde adultos e crianças exploram as fronteiras entre a comunicação, o jogo informal, a descoberta dos sentidos e o instinto da arte. A observação desse registo "performativo" é uma parte importante da ideia, um convite à descoberta da origem da arte, das suas raízes na musicalidade comunicativa. Especialmente pensada para crianças, num formato íntimo, original e inovador, ZYG é simultaneamente uma instalação e uma performance pelo público, um convite à imaginação, ao espanto, à escuta, à construção duma poesia-do-momento, feita de sons, formas e gestos.

A primeira versão de ZYG resultou duma parceria entre a Companhia de Música Teatral, a Fábrica das Artes e a companhia de dança contemporânea norueguesa dybwikdans, com o apoio do programa Pegada Cultural | Primeiros Passos. ZYG#2 radica-se nessa experiência e propõe uma nova leitura do espaço-escultura, colocando a água no seu âmago.

Ficha Artística:
Conceção/Produção: Companhia de Música Teatral
Direção Artística e Composição Musical: Paulo Maria Rodrigues
Espaço-escultura: Miguel Ferraz
Eletrónica: Rui Penha

A criação artística é a fonte de pulsação da Companhia de Música Teatral (CMT). Partindo da Música e procurando a interação entre várias linguagens e possibilidades de comunicação artística, a CMT tem construído um percurso de descoberta que designa de "desenvolvimento de constelações artístico-educativas". A matriz filosófica da CMT é marcada pela criação de relações entre arte e educação, e pela articulação entre a investigação académica, a produção artística, a formação, a criação tecnológica, o envolvimento da comunidade e a divulgação da importância da experiência musical e da arte em geral no desenvolvimento social e humano. A CMT tem contribuído de forma decisiva para uma oferta cultural diversificada e abrangente: o repertório da CMT é um caleidoscópio de espetáculos, instalações, "workshops", projetos de média e longa duração, atividades de formação, publicações em diversos formatos, participação em projetos de investigação e apresentações de âmbito académico nacional e internacional. A CMT tem contado com o apoio regular da DGArtes, é membro da RESEO (European Network for Opera and Dance Education) e tem apresentado os seus trabalhos em Portugal, Espanha, França, Reino Unido, Áustria, Alemanha, Bélgica, Finlândia, Dinamarca, Polónia, Grécia, Chipre, República Checa, Lituânia, Brasil, Estados Unidos da América, Canadá, África do Sul, Macau, China, Hong-Kong, Tailândia e Noruega. A CMT colabora com as principais instituições culturais de Portugal e tem apresentado os seus projetos em várias instituições e eventos internacionais prestigiados, mas tem também feito chegar a creches, escolas, IPSSs e à comunidade em geral um conjunto de oportunidades de fruição e formação que contribuem para que a arte esteja ao alcance de todos. Colabora com artistas experientes e também com jovens artistas em início de carreira. Teve o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian para a conceção e desenvolvimento de projetos de longa-duração, colabora regularmente com municípios e universidades.

/Sala Centro (C1C)

MS02

CRISTIANA BASTOS, PEDRO MARTINS E TIAGO MARTINS

MS02 (Mobiliário Sonoro 02) é uma instalação interativa destinada à descoberta e interpretação de sons pertencentes ao Arquivo Sonoro do Centro Histórico de Coimbra (ASCHC), uma coleção de paisagens e marcos sonoros recolhidos pelo Jazz ao Centro Clube sob a direção artística de Luís Antero. Apresentado sob a forma de um armário e elemento pertencente a uma coleção de mobiliário-objetos sonoros desenvolvidos em torno do ASCHC, o MS02, a partir dos atos de abrir e fechar gavetas, propicia a exploração artística, lúdica e educativa do arquivo.

Cristiana Bastos *(Porto, 1975) trabalha há doze anos em atelier/oficina de restauro e transformação de objetos (móveis e pequenas construções em madeira, restauro conservador e criativo, brinquedos com sobras de materiais, móveis com gravura e projetos de upcycling). Inicialmente com o projeto Casulo e cria, em 2018, o Cupim Ruim. Desde sempre ligada a coletivos artísticos ou associações culturais, mantém-se atualmente a partilhar espaço e ideias com mais dois projetos da mesma área.*
cupimruim.wordpress.com

Pedro Martins *é músico e académico. Nos últimos anos, tem vindo a dedicar parte da sua investigação a áreas como a criatividade computacional, arte computacional e sonificação. Destaca- se o seu interesse pela criação de técnicas de sonificação musical, assim como o estudo de associações entre o som e elementos visuais. Como guitarrista, tem explorado sobretudo os domínios da música experimental, ambiente e improvisada.*

Tiago Martins *é designer e investigador. O seu trabalho tem como foco a interseção entre o Design, a Arte e as Ciências da Computação, desenvolvendo sistemas computacionais para a criação automática de variados artefactos visuais. Depois de completar o seu mestrado em Design e Multimédia na Universidade de Coimbra, ingressou no doutoramento em Ciências e Tecnologias da Informação na mesma instituição. Atualmente, está a concluir a sua tese "Design through Automatic Evolution" no Laboratório de Design e Visualização Computacional (CMS/CISUC). Recentemente, começou a trabalhar como assistente convidado na Universidade de Coimbra, lecionando no domínio do Design Gráfico Computacional no Departamento de Engenharia Informática.*

Interessada na prática da composição, aplicada não só ao corpo humano mas também a outros materiais/ matérias possíveis de coreografar.

Tem vindo a desenvolver o seu interesse por formatos próximos às artes visuais, nomeadamente no contexto do "Dança de Materiais Inertes" (2016-2020) uma coleção de instalações e espetáculos que assina em parceria com o pianista e compositor Simão Costa.

Simão Costa *(n. 1979) é músico, pianista, compositor e artista transdisciplinar.*

O seu trabalho encara o SOM como material plástico, tangível e físico explorando-o na sua dimensão musical, fenomenológica, preceptiva, visual e cultural.

Trabalha composição, improvisação, código, exposições/instalações, circuit bending, sonorização de dados a solo e em colaboração com outros músicos, artistas visuais, performers, atores, encenadores, bailarinos e coreógrafos.

A solo e/ou em cocriação com outros artistas, mantém colaborações regulares [coletivos] com: Marta Cerqueira (Dança de Materiais Inertes - coleção), João Calixto (ISAsound box), Yola Pinto (YPSC_ Transduction), Ana Trincão, Sónia Moreira. (SAS Orkestra de Rádios).

É membro fundador e diretor artístico da MãoSimMão - ac.

Podemos encontrar o seu trabalho em palco, em disco, em código, em galeria, em museu, na rua, em livro, tocando as áreas da música, artes performativas e das visuais contemporâneas. Como artista visual expõe individualmente e coletivamente desde 2007. O seu trabalho foi apresentado em Portugal, Espanha, França, Bélgica, Polónia, Holanda, Reino Unido, Itália, Suécia, Áustria, Estónia, Roménia, Brasil, Chile e Uruguai.

Vive e trabalha em Lisboa.

Dança de Materiais Inertes
Marta Cerqueira e Simão Costa
©Mário Rainha Campos